

PRINCIPAIS ASPECTOS DA REUNIÃO FOCAL COM ASSENTADOS DE PARAUAPEBAS

Ref: Série de Consultas Públicas sobre as Perspectivas e Desafios para se Implementar um Modelo de Pecuária Sustentável na Região Sudeste do Pará

Local: Escritório da Copserviços. Rua A, 803. Parauapebas – PA

Data: 16/05/2006 – 15h às 18h

Formato: exposição seguida de debates orientados

Participantes – 10 participantes representantes do movimento social e poder público da região

Objetivos:

Discutir a realidade dos assentamentos do sudeste do Pará, assim como a visão dos assentamentos sobre a pecuária.

Discutir as bases de um Modelo de Pecuária Sustentável para o Pará, especificamente em sua região sudeste, com atenção aos aspectos econômicos e técnicos (produtividade), sociais (valorização de entes institucionais diferenciados, seu papel e possíveis benefícios) e ambientais (ordenamento territorial e ganhos na apropriação dos recursos naturais).

15h30 – Abertura dos trabalhos.

- Miriam

O Frigorífico Bertin está instalado em Marabá há pouco mais de um ano e pretende dobrar sua capacidade de abate, que atualmente é de 800 cabeças de gado/dia. Para isso, o Grupo Bertin solicitou financiamento ao Banco Mundial, uma vez que quer o selo de qualidade do mesmo. Entretanto, o Banco Mundial condicionou a liberação do recurso à realização de um estudo socioambiental que aponte para esta possibilidade.

A Arcadis Tetraplan é a empresa que ganhou a licitação para realizar esse estudo, comprometendo-se em ser o mais transparente possível, primando pela isonomia.

O Grupo Bertin tem forte atuação no mercado, possui várias empresas, trabalha com qualidade. E existe também no projeto a empresa BioRastro, que é responsável pelo sistema de rastreabilidade animal.

Nos primeiros contatos realizados em Belém, a Arcadis reuniu-se com diversas entidades, como: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Federação da Agricultura do Estado do Pará (FAEPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Secretaria Especial de Produção (SEPROD) etc. O objetivo desses contatos foi coletar elementos para a parte teórica do estudo.

Além disso, haverá a aplicação de um questionário aos produtores rurais (grandes, médios e pequenos; assentados), para se conhecer o perfil dos mesmos e o fluxo da pecuária na região sudeste do Pará.

- Cíntia

A metodologia empregada, denominada “Série de Consultas Públicas”, é dividida em três eventos.

O Evento I, Seminário de Abertura “Modelo de Pecuária Sustentável: perspectivas e desafios no Sudeste do Pará”, ocorreu dia 11 de abril de 2006, em Marabá. Contou com a presença de diversas entidades da sociedade civil, além de palestrantes de três entidades: FAEPA, AMAZON e EMBRAPA.

O Evento II, as reuniões focais, consiste em se formar grupos dirigidos de discussão, de aproximadamente doze pessoas. Serão realizadas quatro reuniões focais com assentados do sudeste do Pará, nos municípios de Eldorado dos Carajás (foi hoje de manhã), Parauapebas, São Domingos do Araguaia e Itupiranga; uma reunião focal com o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Marabá. O objetivo das reuniões focais é ouvir o que as pessoas pensam sobre a questão da pecuária sustentável, ouvir a experiência de vocês. Vocês que conhecem a realidade daqui. Isso vai ser utilizado como subsídio para o nosso projeto.

O Evento III, Seminário Conclusivo da Série de Consultas Públicas, será realizado provavelmente na terceira semana de junho, em Marabá, para a apresentação dos resultados das Consultas Públicas e a síntese das questões mais relevantes levantadas.

Agora a gente quer ouvir a opinião de vocês e, para isso, vou apresentar alguns elementos para discussão:

- 1) Como vocês vêem a pecuária sustentável?
- 2) Como é a realidade do dia-a-dia de vocês aqui em relação à pecuária?
- 3) Quais os problemas enfrentados em relação à pecuária? Como contribuir para superar os problemas da pecuária? Como conciliar isso com o projeto que a gente vai desenvolver? Questões que vocês sugerem que possam ser incorporadas.
- 4) Como vocês vêem a evolução da pecuária na região, com ela vem transformando a região?

Debates

Antônio Pereira de Sousa – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Parauapebas
A região de trabalho é conhecida como “Região do Contestado” porque faz parte do município de Marabá só que o acesso é por Parauapebas. São 23 projetos de assentamento (PA’s) de Marabá, só que o município de Parauapebas que investe em saúde, educação, estrada etc. São áreas pequenas, de 50 há. O movimento social se preocupa com a diversificação do lote. Não dá para viver só da pecuária. A Copserviços trabalha com o gado mestiço, que dá o leite e o bezerro. Tem a política de discutir a diversificação da produção: fruticultura, pequenas criações etc.

Sobre os PA's, alguns ainda têm bastante mata. O PA Taboqueira tem apenas dois anos de criação.

Cloves Daniel Cardoso – Associação dos Produtores Rurais do PA Carlos Fonseca

O preço do gado caiu muito. Com isso, o agricultor familiar se voltou para o peixe, a galinha, o porco. A tendência é acabar com o gado.

O atual prefeito (*refere-se ao prefeito Darci Lermen, do PT*) está fazendo algo pelo colono. A Prefeitura de Parauapebas está voltada para o colono. Há a Feira do Produtor, para qual a prefeitura disponibiliza transporte para o colono, além da estrutura física da Feira.

Esse é o melhor caminho: a pecuária sair para dar espaço para outras atividades.

Alguns agricultores vendem o lote e vêm para a rua. E os que têm gado não conseguem vender porque está muito barato.

Se tivesse laticínio na região para qual o agricultor pudesse vender o leite, seria bom.

Antônio Pereira de Sousa – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Parauapebas

Há dificuldade em se conseguir financiamento para atividade que não seja o gado. Um agricultor tinha um projeto de maracujá/cerca. Não foi liberado. O Banco sugeriu projeto de gado, que é liberado na hora.

A Copserviços trabalha com a questão da demanda qualificada.

Em um projeto de cerca/reservatório/gado, a cerca não paga a cerca. É o gado que paga.

Na região, só existe matadouro. São dois cadastrados e vários clandestinos.

A carne que a gente come é do pequeno produtor.

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Há alguma vantagem na implantação de um frigorífico? Há alguma possibilidade de conciliação?

Cloves Daniel Cardoso – Associação dos Produtores Rurais do PA Carlos Fonseca

Pode gerar emprego. Tem não só a carne, mas o couro etc.

Parauapebas está só crescendo, há muita gente de fora. Onde pessoa investe tem retorno. Na região, há vantagem em implantar um frigorífico e laticínio.

Rafael Bispo – Aluno da Escola Família Agrícola de Marabá/ Estagiário da Copserviços

Os três pilares da sustentabilidade são: econômico, social e ambiental. Analisando a questão histórica da pecuária: em 1980, os lotes eram de 20 alqueires; em 2006, são de 4,5 alqueires. Isso ocorreu em função do avanço da pecuária.

O êxodo rural é grande. O movimento rural trabalha contra o êxodo rural.

Francisca Passos Silva – Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá

Quando se fala em frigorífico, pensa-se em grandes abates. Não é interessante para o agricultor. É interessante para o fazendeiro. Não é viável economicamente. A visão é de fazendas, grandes áreas.

É um confronto, um conflito que vai se instalar.

Marconde Freitas – Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do PA Taboqueira

O frigorífico não vai atender a realidade do pequeno agricultor. O fazendeiro não compra bezerro do colono. O desejo é que o boi cruzado tenha o mesmo valor que o nelore.

Edmundo Leite – Geógrafo

O que seria pecuária sustentável para vocês (*referindo-se à equipe da Arcadis Tetraplan*)?

Miriam Ribeiro – Arcadis Tetraplan

Algumas ações, como a reforma da pastagem, implantação do GAP, rodízio do pasto, ou seja, as boas práticas de manejo. Além disso, a questão social, o uso de EPI's etc.

Francisca Passos Silva – Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá

Tudo pode dar certo. A construção pode ser real, a partir do momento que as pessoas sejam convidadas a participar. Não tenho pretensão nenhuma com gado.

Sobre o frigorífico, deve ser discutido dentro do assentamento não só com as lideranças.

A pecuária sustentável não surgiu do nosso meio. Veio de cima para baixo. Por mais bonito que esteja no papel, a gente sabe que nem 60% do frigorífico é aproveitado.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

O Banco Mundial pretende realizar o monitoramento participativo do projeto, onde a sociedade civil organizada estará monitorando todas as etapas do projeto. Eu queria saber se o movimento social se sente a vontade para fazer esse monitoramento.

Francisca Passos Silva – Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá

Por mais que se tente, isso nunca saiu do papel. A gente sabe que nos momentos de decisão o que vale é a responsabilidade. Participar por participar, não vale a pena.

Antônio Pereira de Sousa – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Parauapebas

A Copserviços e o movimento social discutem a agricultura sustentável. Conversei com um fazendeiro que vendeu gado para um assentamento. Este fazendeiro está desanimado, quer vender a terra e comprar outra em Anapu. Daqui a pouco, estará em Itaituba, chegando até a parte boliviana da floresta.

Na Feira do Produtor de Parauapebas tem de tudo: alface, quiabo, jiló, galinha, pato, peru. A Prefeitura concede o ônibus para buscar e deixar o agricultor, fornece o espaço, o alojamento etc.

O gado deve existir, mas dentro de normas.

Francisca Passos Silva – Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá

A diversificação da produção dificulta as pragas nas culturas.

Rafael Bispo – Aluno da Escola Família Agrícola de Marabá/ Estagiário da Copserviços

A pecuária dá bezerro de ano em ano. Com a diversificação, aumenta a renda do agricultor.

Cíntia Salles – Arcadis Tetraplan

E em termos de capacitação com os agricultores, o que é feito?

Antônio Pereira de Sousa – Técnico da Copserviços/ Coordenador da Equipe de Parauapebas

A Copserviços tem convênio de ATES (Assessoria Técnica, Social e Ambiental) em cinco PA's. É feito o planejamento anual das atividades, mas há o corte de verbas, que paralisa o processo de capacitação e assessoria.

Francisca Passos Silva – Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá

A demanda nos assentamentos existe. O que falta é o dinheiro para atender as demandas.

Cloves Daniel Cardoso – Associação dos Produtores Rurais do PA Carlos Fonseca

Quem manda aqui é o Catalão (um dos dois matadouros cadastrados).

Antonio José da Silva Costa – Aluno da Escola Família Agrícola de Marabá/ Estagiário da Copserviços

O frigorífico vem de cima. Deveria ser discutido a partir da base.

Na EFA (Escola Família Agrícola de Marabá), a gente aprende que não se pode radicalizar na questão do gado, mas tem que ver outras coisas além do gado.

Há os grandes projetos na Região Norte. Projetos faraônicos que são criados, os investidores percebem que não têm retorno e abandonam o projeto.

Cloves Daniel Cardoso – Associação dos Produtores Rurais do PA Carlos Fonseca

Os agricultores estão preocupados com o pagamento dos seus projetos porque não têm para quem vender o gado, apesar de ter o gado (está muito barato).

Edmundo Leite – Geógrafo

O projeto do gado leiteiro não deve ser pago com a venda do gado, mas com a venda dos subprodutos do leite.

A pecuária sustentável não tem sustentabilidade. O solo não é pobre, apenas ele não é viável para a pecuária.

O assa-peixe não é uma praga. É a tentativa do solo se recuperar. É a reação do solo ao que fizeram com ele.